

## Uso de plantas medicinais por comunidades quilombolas brasileiras: uma revisão integrativa

### *Use of medicinal plants by Brazilian quilombola communities: an integrative review*

Gabrielly Paes Lopes da Silva<sup>1</sup>, Ivanise Brito da Silva<sup>2</sup>.

#### RESUMO

**Introdução:** Etnobotânica é o estudo do conhecimento da flora de uma região, que reúne informações dos sujeitos e a relação existente entre o uso de plantas e aspectos culturais. O uso de ervas medicinais é comum entre as famílias de comunidades quilombolas do Brasil. **Objetivo:** Evidenciar na literatura plantas medicinais utilizadas por comunidades quilombolas brasileiras. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa (RI), a pergunta condutora da pesquisa foi elaborada usando a estratégia do acrônimo PICO, “Quais plantas medicinais são utilizadas por comunidades quilombolas brasileiras?” **Resultados:** Sete artigos fizeram parte do escopo dessa revisão, foram evidenciadas 69 espécies, de 33 famílias citadas em mais de uma publicação. A família com o maior número de citações foi a Lamiaceae. As espécies mais citadas foram: *Ruta graveolens* L., *Rosmarinus officinalis* L., *Punica granatum* L., *Plantago major* L., *Ocimum basilicum* L., *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown., *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf., *Carica papaya* L. A parte da planta mais utilizada foi a folha e o fim medicinal mais citado foi para gripe. **Conclusão:** As plantas medicinais utilizadas por povos quilombolas apresentam diferentes finalidades terapêuticas. A manutenção do conhecimento sobre uso de plantas medicinais nesta população acontece através da perpetuação do saber de geração em geração.

**Palavras-chaves:** Quilombola; Plantas medicinais; Brasil

#### ABSTRACT

**Introduction:** Ethnobotany is the study of knowledge of the flora of a region, which brings together information from the subjects and the relationship between the use of plants and cultural aspects. The use of medicinal herbs is common among families in quilombola communities in Brazil. **Objective:** to highlight in the literature medicinal plants used by Brazilian quilombola communities. **Methodology:** This is an integrative review (IR), the research question was prepared using the PICO acronym strategy, “Which medicinal plants are used by Brazilian quilombola communities?” **Results:** Seven articles were part of the scope of this review, 69 species were highlighted, from 33 families cited in more than one publication. The family with the highest number of citations was Lamiaceae. The most cited species were: *Ruta graveolens* L., *Rosmarinus officinalis* L., *Punica granatum* L., *Plantago major* L., *Ocimum basilicum* L., *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown., *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf., *Carica papaya* L. The most used part of the plant was the leaf and the most cited medicinal purpose was for flu. **Conclusion:** medicinal plants used by quilombola peoples have different therapeutic purposes. Maintaining knowledge about the use of medicinal plants in this population occurs through the perpetuation of knowledge from generation to generation.

**Keywords:** Quilombola; Medicinal plants; Brazil

<sup>1</sup> Discente do curso bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco campus Pesqueira.

E-mail: gpls1@discente.ifpe.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6065-6757>

<sup>2</sup> Doutora em Inovação Terapêutica. Docente do curso bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Pesqueira.

E-mail: ivanise.brito@pesqueira.ifpe.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3605-0344>

## 1. INTRODUÇÃO

A Etnobotânica é o estudo do conhecimento da flora de uma região, que se destina a reunir informações dos sujeitos e a relação existente entre o uso de plantas e aspectos culturais<sup>1</sup>. Também permite um melhor entendimento das formas pelas quais as comunidades classificam, controlam, manipulam e utilizam espécies medicinais<sup>2</sup>.

Estudos etnobotânicos registram saberes tradicionais relacionados a utilização de recursos vegetais, além de revelar a diversidade e disponibilidade de espécies nativas. Atualmente, no Brasil, grande parte da população utiliza plantas medicinais para aliviar ou tratar enfermidades, por se tratar de uma alternativa de baixo custo e com resultados comprovados<sup>3</sup>.

Até o início do século XX, as plantas medicinais eram os principais recursos terapêuticos usados pelos brasileiros para tratamento de enfermidades, valendo-se principalmente da biodiversidade do país e de aspectos culturais, oriundos da pluralidade étnica<sup>4</sup>.

O uso de ervas medicinais é comum entre as famílias de comunidades quilombolas do Brasil. Os indivíduos carregam consigo um grande acervo de conhecimentos sobre a fauna e flora, além de apresentarem costumes e reproduzir os conhecimentos passados pelos seus antepassados<sup>5</sup>.

Quilombos são comunidades constituídas por pessoas escravizadas que resistiram ao regime escravocrata que prevaleceu no Brasil por mais de 300 anos. As comunidades quilombolas distribuídas pelo território brasileiro são vivas e atuantes, e estão sempre lutando pelo direito de propriedade de suas terras consagrado e assegurado pela Constituição Federal desde 1988<sup>6</sup>.

De acordo com o Censo Demográfico de 2022, a população quilombola residente no Brasil é de 1.327.802 pessoas, destas entre os estados brasileiros, a Bahia e o Maranhão detém metade (50,16%) da totalidade dessa população<sup>6</sup>. Este trabalho objetivou evidenciar na literatura plantas medicinais utilizadas por comunidades quilombolas brasileiras.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), método que permite uma compreensão do evento analisado, pelo qual é realizada a síntese do conhecimento, definição de conceitos,

revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular<sup>7</sup>.

Esta RI seguiu seis passos distintos: 1º) Identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; 2º) Amostragem ou busca na literatura e definição dos critérios de elegibilidade; 3º) Extração de dados ou categorização; 4º) Análise crítica dos estudos incluídos; 5º) Interpretação dos dados e 6º) Apresentação da revisão integrativa<sup>8</sup>.

A pergunta condutora da pesquisa foi elaborada usando a estratégia do acrônimo PICo, sendo População: comunidade quilombola, Intervenção: uso de plantas medicinais, Contexto: brasileiro. Formulando a pergunta “Quais plantas medicinais são utilizadas por comunidades quilombolas brasileiras?”

A busca dos artigos foi realizada em setembro de 2023. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos originais, que abordam sobre a temática de interesse, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra, publicados entre 2008 e 2023. Foram excluídos: estudos repetidos, teses, estudos de revisão, relato de experiência, resenhas e reflexões teóricas.

Para selecionar os estudos foram utilizadas as seguintes bases de dados/portal nacionais e internacionais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), PUBMED/MEDILINE, por meio do acesso à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online* (SciElo) e ScienceDirect, acessadas através do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O levantamento foi efetuado de acordo com o cruzamento dos descritores de pesquisa em cada uma das bases acima citadas. Foram utilizados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Etnobotânica, Quilombolas, Brasil para realização das buscas nas bases de dados, com auxílio do operador booleano “AND”.

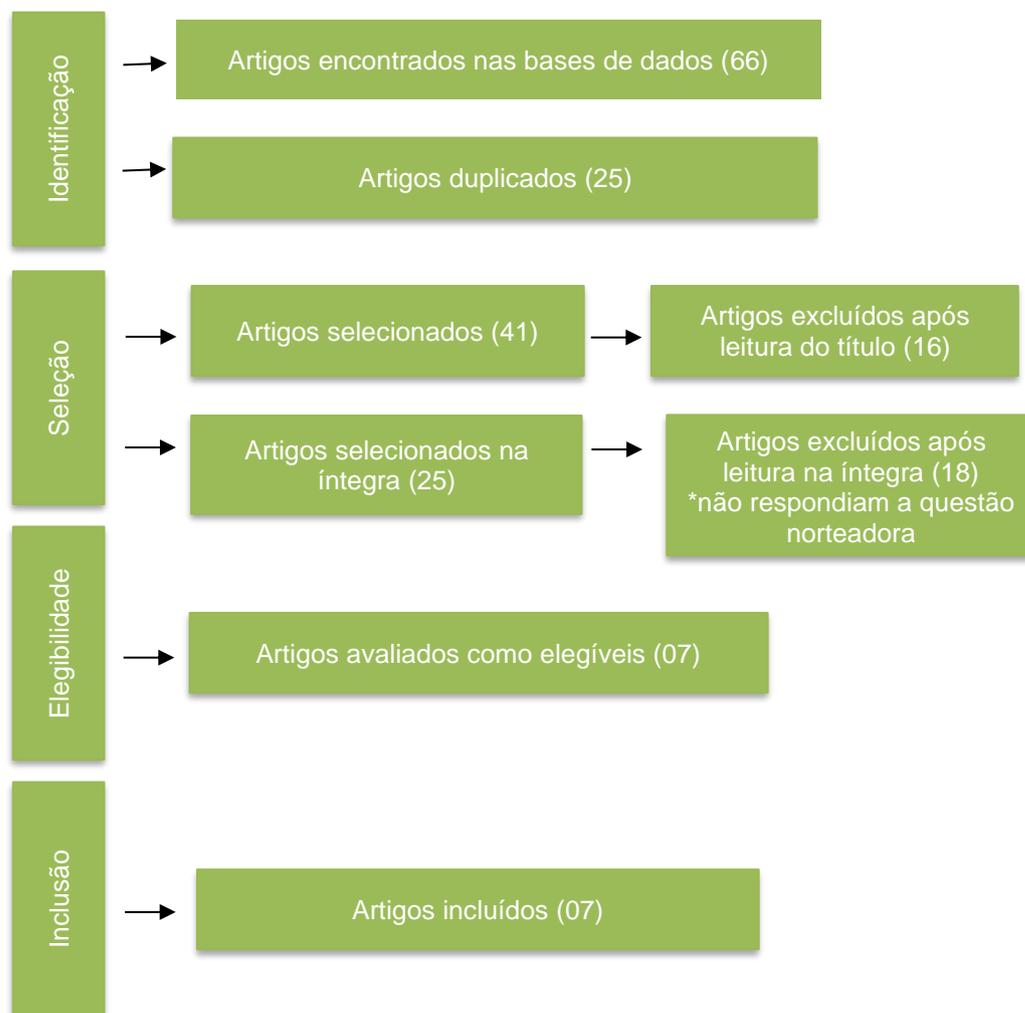
A avaliação, seleção, identificação e exclusão de duplicatas dos artigos encontrados foram realizados com auxílio do software Rayyan®.

### 3. RESULTADOS

Identificaram-se 66 artigos científicos nas bases de dados analisadas. Inicialmente foram excluídas 25 publicações, por se tratar de duplicata. Posteriormente, efetuou-se a leitura dos títulos em que 16 artigos foram removidos. Após leitura completa, 18 artigos foram excluídos por não responderem à pergunta norteadora. Assim, sete artigos foram

considerados elegíveis e incluídos na amostra final da revisão integrativa, conforme demonstra o Fluxograma 1.

Fluxograma 1 - Apresentação do processo de triagem e seleção dos estudos que compõem a revisão.



**Fonte:** Autor, 2024.

O quadro 1 apresenta a caracterização dos artigos elegidos, evidenciando tipo de estudo, ano de publicação e local dos estudos.

Quadro 1- Caracterização dos trabalhos selecionados para compor a Revisão Integrativa – Pesqueira, 2024.

Artigo – (Autor, ano)	Tipo de estudo	Local do estudo
A1 - (Mota; Dias, 2012)	Pesquisa qualitativa	Bahia
A2 - (Oliveira, 2015)	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Bahia

A3 - (Ferreira et al., 2014)	Levantamento etnobotânico	Minas Gerais
A4 - (Magalhães et al., 2022)	Estudo transversal, exploratório-descriptivo	Alagoas
A5 - (Beltreschi; Lima; Cruz, 2018)	Pesquisa qualitativa e quantitativa	Paraíba
A6 - (Santos; Silveira; Gomes, 2019)	Levantamento etnobotânico	Ceará
A7 - (Guimarães; Oliveira; Morais, 2019)	Levantamento etnobotânico	Goiás

**Fonte:** Autor, 2024

O quadro 2 apresenta informações relacionadas às plantas medicinais utilizadas por quilombolas brasileiros. Onde evidencia-se a família botânica das espécies, nome popular e científico, parte utilizada, forma de uso e quais autores citaram. Foi realizada uma coleta de dados minuciosa nos artigos avaliados, seguida de organização e caracterização das plantas medicinais listadas nos trabalhos avaliados. Inicialmente foram listadas 249 espécies de 70 famílias diferentes, dentre elas foi feita a seleção das citadas por mais de um autor para compor a revisão, assim evidenciou-se 69 espécies, de 33 famílias.

A família com o número maior de citações foi a Lamiaceae, apresentando 11 espécies (16%), seguida de Amaranthaceae com 10 (14%) e Asteraceae com 08 (12%). Em relação as espécies com maior número de citação encontram-se: *Petiveria alliacea* L., *Ruta graveolens* L., *Rosmarinus officinalis* L., *Punica granatum* L., *Plantago major* L., *Ocimum basilicum* L., *Lippia alba* (Mill) N.E. Brown., *Cymbopogon citratus* (DC.) Stapf., *Carica papaya* L.

No que se refere ao nome popular, observou-se semelhança entre as diferentes comunidades de estudo, apesar de mostrar algumas particularidades. A parte da planta mais utilizada foi a folha, apresentando 58 menções (84%) em relação ao quantitativo das espécies listadas.

O uso medicinal mais citado foi para ordem respiratória (gripe) com 33 menções feitas, contudo, percebe-se que houve citação dos mais diversos fins terapêuticos, mostrando que o uso pode variar de acordo com aspectos culturais e regionais. Foi também identificado o uso com finalidades ritualísticas.

Quadro 2 -Espécies medicinais utilizadas por quilombolas brasileiros. Pesqueira, 2024.

Família	Nome Científico	Nome Popular	Parte Utilizada	Indicação	Artigos
Acanthaceae	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq.	Xaxamba, Anador	Folha	Febre, catarro, gripe, tosse, dor.	A5, A6
Adoxaceae	<i>Sambucus australis</i> Cham. & Schlttdl.	Sabugueiro	Folha, flor, entrecasca	Febre, gripe, sarampo, catarro, tosse, hipertensão, resfriados, sinusite, artrite.	A2, A5, A7
Alismataceae	<i>Echinodorus macrophyllum</i> (Kunth) Micheli	Chapéu de couro	Folha	Queimaduras, fratura.	A3, A6
Amaranthaceae	<i>Alternanthera</i> sp.	Terramicina retromicina	Folha	Anti-inflamatório, disenteria.	A1, A3
	<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Imburana de rama, desejavelmente	Toda a planta	Antiofídico, dores, febre	A1, A6
	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-santa, mastruz	Folha	Verme, machucado.	A1, A2
	<i>Dysphania ambrosioides</i> (L.) Mosyakin & Clemants	Mentruz, Erva-de-santa-maria	Caule, folha	Anemia, inflamação, feridas, bronquite, colesterol alto, cólica, diabetes, diarreia, dor de barriga, catarro, gastrite, gripe, tosse, vermes, fratura, gripe.	A4, A5, A6, A7
Anacardiaceae	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Cajueiro	Casca, caule	Inflamação, feridas e cortes, alergias, dor de garganta.	A5, A6
	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	Folha, caule	Antecipa o parto. Inflamação, bronquite.	A1, A6, A7
Anacardiaceae	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão	Aroeira	Caule, entrecasca	Inflamação, Antimicrobiana, micoses, câncer, limpeza de pele, coceiras, acne, manchas, desinfecção de ferimentos, fraturas.	A6, A7
	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.		Folha, casca	Diabetes, colesterol, próstata, inflamação, feridas e cortes, alergias, dor de garganta.	A1, A5
Annonaceae	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	Folha, fruto	Diabetes, câncer, hipertensão.	A3, A5

Apiaceae	<i>Pimpinella anisum</i> L.	Erva-doce	Folha, semente	Gastrite, gases, dor de barriga, desintoxicação, indigestão, hipertensão.	A1, A5
	<i>Foeniculum vulgare</i> Miller.		Toda a planta	Calmante, gases, dores, gripe, pressão alta.	A2, A6, A7
Apocynaceae	<i>Catharantus roseus</i> (L.) Don	Beijo-branco, boa-noite-branca, vinca	Raiz, flor.	Gripe, câncer.	A6, A7
Areaceae	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-anã, coqueiro	Fruta	Diarreia.	A1, A6
Asteraceae	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Espinho de cigano, delegado	Folha, raiz	Catarro, gripe, tosse.	A5, A6
	<i>Artemisia absinthium</i> L. <i>Artemisia absinthium</i> L.	Losna	Folha Folha/Raiz	Dor de barriga, mal-estar. Herpes, erisipela, feridas na pele, diabetes.	A3, A5
	<i>Artemisia vulgaris</i> L.	Anador, Artemísia	Folha	Gripe, dor de cabeça, dor de barriga, febre, anemia.	A5, A6
	<i>Baccharis crispa</i> Spreng.	Carqueja	Folha	Perder peso, problemas hepáticos, disfunções estomacais e intestinais, anti-inflamatória, diurética, antianêmica, antiasmática, antibiótica, antidiarreica, antigripal, antirreumática, laxante.	A6, A7
	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.		Ramo, folha	Diabetes.	A2, A3
	<i>Bidens Pilosa</i> L.	Picão-preto	Toda a planta	Hepatite, hemorragia e dores, anemia, icterícia.	A1, A3, A7
	<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Arnica	Folha, flor, caule	Inflamação, contusões, dor, feridas e torções.	A3, A5, A7
	<i>Vernonia Condensata</i> Baker	Alumã, necroton	Folha	Gastrite, fígado, dor de cabeça.	A1, A3
Bignoniaceae	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex	Ipê-roxo	Casca, entrecasca	Inflamação, anemia, câncer, cortes e feridas, inflamação, antibacteriana.	A5, A6, A7

	DC.) Mattos				
Caricaceae	<i>Carica papaya</i> L.	Mamão	Folha, flor, fruta, látex, semente	Afta, gastrite, gripe, estômago, constipação, asma, diabetes, verrugas.	A1, A2, A3, A6, A7
Cucurbitaceae	<i>Cucurbita pepo</i> L.	Jerimum, abóbora	Flor, semente	Dor de ouvido, hemorroidas, vermes.	A6, A7
	<i>Momordica Chorantia</i> L.	Melão-São-Caetano	Folha	Diarreia, diabetes. Piolhos, verminoses, hemorroida, diarreia.	A1, A5, A7
Euphorbiaceae	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Pinhão, pião-roxo	Folha, fruta, caule.	Vermes, cicatrizante, relaxante muscular.	A4, A7
	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona, carrapateira	Semente, folha, óleo	Dor de cabeça, bócio, emoliente, cicatrizante.	A3, A5, A7
Fabaceae	<i>Cajanus cajan</i> (L.) Millps.	Andu, feijão-andu	Folha, semente	Antibiótico, gengiva, dor de dente, dor de cabeça, labirintite, depressão, pressão alta.	A1, A3, A4
	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	Casca, entrecasca, folha	Cicatrizante, gastrite, infecção no útero, corrimento vaginal.	A2, A7
	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Umburana, cumaru	Semente, casca, caule	Dores, estômago, derrame, gripe, sinusite.	A2, A6
	<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Manjerioba	Folha, flor	Diabetes, gripe, prisão de ventre.	A5, A6
Lamiaceae	<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R. Br.	Cordão-de-frade	Toda a planta	Pressão alta, AVC, doenças do aparelho reprodutivo.	A1, A5, A7
	<i>Melissa officinalis</i> L.	Erva-cidreira, cidreira	Folha	Cólica, depressão.	A4, A6
	<i>Mentha arvensis</i> L.	Vick	Folha	Dor de cabeça, picada de inseto, cólicas, inflamação, estômago.	A1, A4
	<i>Mentha x villosa</i> Huds.	Hortelã	Folha	Gripe, gases.	A2, A3
	<i>Mentha</i> sp.	Hortelã, alevante, hortelã miúda	Folha	Gripe, calmante, AVC, ameba, dor de barriga dor do ouvido, hemorroidas, sinusite, vermes,	A3, A5, A6

				tosse. Vermes, gripes.	
	<i>Mentha pulegium</i> L.	Poejo	Folha	Dor de barriga, curar umbigo, icterícia	A3, A7
	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Manjeriço, alfavaca, alfavaca, sambacaitá /favaca-de vaqueiro	Folh, raiz	Palpitação, coração. Depressão, dor de ouvido, calmante, anti-inflamatório, cólicas, estômago.	A3, A4, A5, A6, A7
	<i>Ocimum gratissimum</i> L.	Alfavaca Tiôio, louro do mato, alfavacão	Folha, raiz	Desinflamação interna, calmante, diarreia, dor de barriga, dor de estômago, gripe, sinusite.	A1, A3, A5, A7
	<i>Plectranthus ambionicus</i> (Lour.) Spreng.	Hortelã grosso, hortelã grande, alfavaca	Folha	Problemas respiratórios, gases, inflação, estômago, dor de barriga, dor de cabeça, dor de garganta, catarro, gripe, hipertensão, tosse, sinusite.	A2, A5, A6
	<i>Plectranthus barbatus</i> Andr.	Boldo	Folha	Problemas digestivos.	A2, A3, A7
	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Alecrim	Folha, ramo, caule	Calmante, dor no corpo, AVC, dor de cabeça, febre, hipertensão, trombose, dor de barriga, diarreia, dor no peito, coração, rouquidão, prevenir acidente vascular cerebral.	A2, A3, A4, A5, A7
Lauraceae	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacate	Folha, semente	Rins, dor de barriga, dor no fígado, infecção urinária, próstata.	A1, A3, A5
Lythraceae	<i>Punica granatum</i> L.	Romã	Fruto, casca do fruto, semente	Gastrite, garganta. Conjuntivite, tosse, inflamação.	A1, A2, A5, A6, A7
Malpighiaceae	<i>Malpighia glabra</i> L.	Acerola	Folha, fruto	Gripe, tosse.	A3, A5
Myristicaceae	<i>Myristica fragrans</i> Houtt.	Noz Moscada	Semente	Dor, pressão, melhora circulação.	A2, A7
Myrtaceae	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	Folha, casca do caule	Diarreia, diabetes, cólica.	A1, A3, A5, A6
	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	Folha, casca do caule, fruta	Tosse, rouquidão, dor de barriga, febre, gripe, diarreia.	A1, A2, A3, A5

	<i>Eucalyptus</i> sp.	Eucalipto	Folha	Dor, dor de cabeça, gripe e sinusite.	A3, A6
Passifloraceae	<i>Passiflora edulis</i> Sims	Maracujá	Folha, casca, flor, fruta	Calmante.	A2, A5, A6
Piperaceae	<i>Piper nigrum</i> L.	Pimenta do reino	Semente, fruta	Dor de garganta, dor de estômago, inflamação, sinusite, problema de digestão.	A6, A7
Plantaginaceae	<i>Plantago major</i> L.	Transagem	Folha	Garganta inflamada. Inflamação, infecção, câncer de útero, urina e ovário.	A2, A3, A4, A5, A6
Phytolaccaceae	<i>Petiveria alliacea</i> L.	Guiné	Toda a planta	Sinusite, reumatismo, gripe. Dor no corpo, tosse, cortes e feridas, dor.	A2, A3, A4, A5, A6
Phyllanthaceae	<i>Phyllanthus niruri</i> L.	Quebra-pedra	Planta inteira	Pedra nos rins, diabetes, infecções, problemas urinários.	A4, A5, A7
Poaceae	<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf.	Capim-santo	Folha	Dor de cabeça. Calmante, febre, gripe, tosse, anemia, dor de barriga, diarreia, diabetes, dor no estômago, hipertensão, vermes, vômitos, indigestão.	A1, A2, A5, A6, A7
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	Fruta	AVC, câncer, colesterol alto, diabetes, escaras, gastrite, osteoporose, pressão alta.	A4, A5, A6, A7
	<i>Citrus x aurantium</i> L.	Laranja	Folha	Sedativo, dor de barriga, dor de dente, febre, gripe, resfriado.	A6, A7
Rutaceae	<i>Ruta graveolens</i> L.	Arruda	Folha, ramo, flor	Infecções nos olhos, dor, febre, cólicas menstruais, conjuntivite, dor de ouvido, terçol, menstruação em atraso, resguardo quebrado.	A2, A3, A5, A6, A7
	<i>Citrus sinensis</i> L. Osbeck	Laranja	Folha, fruta	Gripe, cólica, má digestão, colesterol.	A3, A6
	<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck	Limão	Folha, fruta	Gripe, tosse	A3, A5
Scrophulariaceae	<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassourinha	Toda a planta	Diarreia, hematomas, inflamação, infecção, trato urinário	A1, A5, A6
Verbenaceae	<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Brown.	Erva-cidreira	Folha, ramo, caule	Pressão, calmante, gripe, anemia, cólicas, estômago, febre, tosse, indigestão, antidepressivo e diabetes.	A1, A2, A3, A4, A5

Vitaceae	<i>Cissus verticillata</i> (L.) Nicolson and C.E. Jarvis	Insulina	Folha	Diabetes	A1, A5
Urticaceae	<i>Pilea microphylla</i> (L.) Liemb.	Brilhantina, zezinho	Toda a planta	Vômitos, enjoos Pneumonia, diabetes, cálculo renal	A1, A4
Zingiberaceae	<i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) Burt & Smith.	Açucena, colônia	Raiz, flor, folha	Coração, pressão, bronquite, catarro, dor de cabeça, febre, gripe, inflamações respiratórias.	A1, A5, A6
	<i>Curcuma longa</i> L.	Açafrão	Caule, rizoma	Febre, sarampo, tosse, doenças de via respiratória	A6, A7

AVC – Acidente Vascular Cerebral

#### 4. DISCUSSÃO

Os povos quilombolas são detentores de um grande acervo de conhecimento e cultura da flora, passado de geração em geração. É possível observar essa diversidade cultural e a detenção sobre o conhecimento de plantas medicinais através das pesquisas feitas em comunidades de diferentes regiões<sup>9</sup>. O Nordeste brasileiro é uma região que apresenta diferentes comunidades quilombolas<sup>10,11</sup>.

Um estudo realizado em São Miguel do Guamá, Pará, evidenciou o uso de plantas medicinais em quintais periurbanos. Os quintais são a extensão da área da casa, as plantas medicinais plantadas nesses quintais são frutos de uma riqueza étnica que ressalta o uso das plantas e sua potencialidade para o tratamento de diversas enfermidades<sup>14</sup>. Destacando as famílias Asteraceae, Euphorbiaceae e Lamiaceae, bem como o uso das espécies *Ocimum gratissimum* L. e *Ruta graveolens* L. para o tratamento de gripe e derrame.

Pesquisadores apresentam a experiência da comunidade de Mituaçu, território quilombola paraibano, onde a cultura e tradição do uso de plantas medicinais se mantém viva através dos mais velhos que possuem grande sabedoria<sup>16</sup>. O uso de plantas para a preparação de chás, garrafadas e banhos se faz presente, bem como é enfatizado a utilização de ervas medicinais como alternativa de tratamento em situações como a falta de acesso aos serviços de saúde. São citadas as utilizações de algumas espécies pela comunidade, a *Dysphania ambrosioides* (L.) Mosyakin & Clemants (Mastruz) que é

apresentada nesta revisão como uma das espécies que possuem maior número de citações. Uma análise etnofarmacológica em comunidade quilombola realizada no Norte do Brasil, evidenciou o uso da espécie para processos inflamatórios. Os autores também destacaram o uso e *M. officinalis* (Cidreira) para tratamento de hipertensão arterial<sup>22</sup>.

Portanto, observa-se que aspectos como: famílias, espécies medicinais e as partes utilizadas por essas comunidades, são bem semelhantes, apesar da diferença regional relativa a localização de cada quilombo. Os nomes populares e a indicação terapêutica apresentam algumas mudanças, o que exhibe as particularidades culturais. As espécies mais citadas são as mais prevalentes na região, sendo uma possibilidade de cura disponível e de menor custo, além disso, existe a crença na eficácia do uso da espécie vegetal<sup>23</sup>.

Por fim, estudos como esse são importantes por evidenciar conhecimentos que os povos quilombolas possuem em relação ao uso de plantas medicinais para fins terapêuticos e curativos. Destacando a necessidade de haver pesquisas voltadas para o uso racional desses recursos naturais, considerando aspectos relacionados a finalidade terapêutica, forma de uso e contra-indicações. É necessário promover a preservação de raízes, cultura e ancestralidade desses povos, garantindo a perpetuação do conhecimento e troca de saberes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as regiões do Brasil com maior número de estudo, destaca-se o Nordeste. O uso tradicional de plantas medicinais é uma realidade nas comunidades quilombolas, feito com diversos fins terapêuticos como o uso para tratamento de gripes, inflamações, tosse, diarreias e outros.

A utilização de plantas medicinais apresenta-se como uma estratégia terapêutica e como a manutenção dos conhecimentos dessa população. Faz-se necessário o desenvolvimento de políticas públicas que incentivem e desenvolvam pesquisas voltadas para o uso seguro e racional das espécies vegetais nesta população.

É necessário que haja o reconhecimento e validação da prática, especialmente em serviços de atenção primária à saúde, como forma de valorizar o saber, diminuir custos e estimular o autocuidado entre os indivíduos.

Assim é possível concluir, que as plantas medicinais utilizadas por povos quilombolas são diversas, pois esses grupos populacionais possuem um acervo de conhecimento botânico que é passado de geração em geração, promovendo manutenção de aspectos culturais e tratamento de agravos.

## REFERÊNCIAS

1. Rodrigues ES, Brito NM, Oliveira VJ. Estudo Etnobotânico de Plantas Medicinais Utilizadas por alguns Moradores de Três Comunidades Rurais do Município de Cabaceiras do Paraguaçu/Bahia. *BioBrasil* [Internet]. 2021 [Acesso em setembro 2023];11(1):1-16. Disponível em: <https://doi.org/10.37002/biobrasil.v11i1.1645>
2. Rocha JA, Boscolo OH, Fernandes LR. Etnobotânica: um instrumento para valorização e identificação de potenciais de proteção do conhecimento tradicional. *Interacoes (Campo Gd)* [Internet]. 2015 [Acesso em setembro 2023];16(1):67-74. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/151870122015105>
3. Miguéis GD, da Silva RH, Damasceno Júnior GA, Guarim-Neto G. Plants used by the rural community of Bananal, Mato Grosso, Brazil: Aspects of popular knowledge. *PLoS ONE* [Internet]. 2019 [Acesso em outubro 2023];14(1):e0210488. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0210488>
4. Brandão MG, Pignal M, Romaniuc S, Graef CF, Fagg CW. Useful Brazilian plants listed in the field books of the French naturalist Auguste de Saint-Hilaire (1779–1853). *J Ethnopharmacol* [Internet]. 2012 [Acesso em novembro 2023];143(2):488-500. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jep.2012.06.052>
5. Ferreira FMC, Lourenço FJ de C, Baliza DP. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais na comunidade quilombola Carreiros, Mercês – Minas Gerais. *Revista Verde* [Internet]. 2014 [Acesso em outubro 2023];9(3):205–212. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/view/2612>
6. CPISP – Comissão Pró-Índio de São Paulo. Quilombolas no Brasil. [Internet]. [Acesso em outubro 2023]. Disponível em: <https://cpisp.org.br/direitosquilombolas/observatorio-terras-quilombolas/quilombolas-brasil/>
7. IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Quilombolas Primeiros resultados do universo. Censo Demográfico. 2022. Rio de Janeiro: IBGE; 2023.
8. Souza CN, Silva JP, Santos JA, Lucas FC. Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. *Interacoes (Campo Gd)* [Internet]. 2023 [Acesso em janeiro 2023];24(2): 411–426. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3490>

9. Dantas HL, Costa CR, Costa LD, Lúcio IM, Comassetto I. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. Rev Cient Enferm [Internet]. 2022 [Acesso em dezembro 2023];12(37):334-345. Disponível em: <https://doi.org/10.24276/rrecien2022.12.37.334-345>
10. Mota RD, Dias HM. Quilombolas e recursos florestais medicinais no sul da Bahia, Brasil. Interacoes (Campo Gd) [Internet]. 2012 [Acesso em novembro 2023];13(2):151-159. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1518-70122012000200002>
11. Oliveira LR. Uso popular de plantas medicinais por mulheres da comunidade quilombola de Furadinho em Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Rev Verde Agroecol Desenvol Sustent [Internet]. 2015 [Acesso em novembro 2023];10(3):25-31. Disponível em: <https://doi.org/10.18378/rvads.v10i3.3408>
12. Magalhães PK, Araujo EN, Santos AM, Vanderlei MB, Souza CC, Correia MS, Fonseca SA, Pavão JM, Souza MA, Costa JG, Santos AF, Matos-Rocha TJ. Ethnobotanical and ethnopharmacological study of medicinal plants used by a traditional community in Brazil's northeastern. Braz J Biol [Internet]. 2022 [Acesso em dezembro 2023];82:e237642. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1519-6984.237642>
13. Beltreschi L, de Lima RB, da Cruz DD. Traditional botanical knowledge of medicinal plants in a “quilombola” community in the Atlantic Forest of northeastern Brazil. Environ Dev Sustain [Internet]. 2018 [Acesso em novembro 2023];21(3):1185-1203. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10668-017-0079-6>
14. Santos JA, Silveira AP, Gomes VD. Knowledge and Use of the Flora in a Quilombola Community of Northeastern Brazil. Floresta Ambient [Internet]. 2019 [Acesso em novembro 2023];26(3):e20170932. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2179-8087.093217>
15. Guimarães BO, Oliveira AP, Morais IL. Plantas Medicinais de Uso Popular na Comunidade Quilombola de Piracanjuba - Ana Laura, Piracanjuba, GO. Fronteiras [Internet]. 2019 [Acesso em outubro 2023];8(3):196-220. Disponível em: <https://doi.org/10.21664/2238-8869.2019v8i3.p196-220>
16. Gomes TB, Bandeira FP. Uso e diversidade de plantas medicinais em uma comunidade quilombola no Raso da Catarina, Bahia. Acta Bot Bras [Internet]. 2012 [Acesso em dezembro 2023];26(4):796-809. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0102-33062012000400009>
17. Ferreira AL de S, Batista CA dos S, Pasa MC. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Mata Cavalo em Nossa senhora do Livramento – MT, Brasil. Biodiversidade [Internet]. 2015 [Acesso em outubro 2023];14(1):151-160. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/biodiversidade/article/view/2258>

18. Souza CN, Silva JP, Santos JA, Lucas FC. Plantas medicinais em quintais periurbanos: espaços de valorização da biodiversidade em São Miguel do Guamá, Pará. *Interacoes (Campo Gd)* [Internet]. 2023 [Acesso em janeiro 2024];24(2):411-426. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v24i2.3490>
19. Silva NCBD, Regis ACD, Esquibel MA, Santos J do ES, Almeida MZ de. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola da Barra II - Bahia, Brasil. *Bol Latinoam Caribe Plant Med Aromát* [Internet]. 2012 [Acesso em janeiro 2024];11(5):435–453. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=85624131006>
20. Costa Moreira G. Plantas medicinais do cerrado utilizadas pela comunidade quilombola Mimbó, Amarante, Piauí. [Dissertação na internet]. Urutaí – GO: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano; 2023 [Acesso em fevereiro 2024]. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3642>
21. Pinheiro SP, Santo SMT. Práticas sociais de saúde e o uso de plantas medicinais na comunidade quilombola de Mituaçu, Paraíba. *Teoria e Cultura* [Internet]. 2023 [Acesso em fevereiro 2024];18(2):72–80. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2318-101X.2023.v18.41582>
22. Santos TG, Amaral RRA, Vieitas DRI, Monteiro NMAB. Ethnopharmacological analysis of medicinal plants in a quilombola community: emphasis on chronic diseases. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2023 [Acesso em Janeiro 2024]. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/ce.v28i0.93158>
23. Ferreira ALS, Batista CAS, Pasa MC. Uso de plantas medicinais na comunidade quilombola Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento – MT, Brasil. *Biodiversidade* [Internet]. 2015 [Acesso em Janeiro 2024];14(1):151-160. Disponível em: